



INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO
EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO

Disciplina: HISTÓRIA A

Curso: Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Ano: 10º

Ano letivo: 2019-2020

MÓDULO 0 - ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	SABERES/APRENDIZAGENS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS (50 min.)
<p>A História: tempos e espaços</p> <p>Quadros espaço-temporais; períodos históricos e momentos de rutura.</p> <p>Processos evolutivos; a multiplicidade de fatores.</p> <p>Permutas culturais e simultaneidade de culturas.</p> <p>História nacional e História universal: interações e especificidade do percurso português.</p>	<p>Compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço.</p> <p>Organizar quadros cronológicos espaciais da História de Portugal e da História Geral estabelecendo inter-relações.</p> <p>Desenvolver a noção de relativismo cultural.</p> <p>Reconhecer a diversidade de documentos e a necessidade de uma leitura crítica.</p> <p>Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de fatores.</p>	<p>Tempo histórico</p> <p>Cronologia</p> <p>Periodização</p> <p>Fonte histórica</p> <p>Ciências Sociais</p> <p>Património</p> <p>Condicionalismo</p> <p>Efeito</p>	<p>Realização da ficha diagnóstica do manual (pp. 10-11).</p> <p>Discussão entre os alunos do conceito de História.</p> <p>Debate sobre o papel do historiador.</p> <p>Identificação de vários tipos de fontes históricas.</p> <p>Análise de documentação do manual (pp. 26-29)</p>	<p>Diagnóstica: Realização da ficha de avaliação diagnóstica.</p> <p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p>	<p>6 aulas</p>

MÓDULO 1 – Raízes Mediterrânicas da Civilização Europeia – Cidade, Cidadania e Império na Antiguidade Clássica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>1. <u>O modelo ateniense.</u></p> <p>1.1. A democracia antiga</p> <p>1.1.1. Um mundo de cidades-estado</p> <ul style="list-style-type: none"> – A ágora – A organização do espaço cívico <p>1.1.2. A democracia ateniense</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os direitos dos cidadãos: isonomia, isocracia e isegoria – A importância da oratória – Uma democracia direta – O exercício dos poderes <p>1.1.3. Os limites da democracia antiga</p> <ul style="list-style-type: none"> – A reduzida proporção do corpo cívico – Os excluídos: mulheres, metecos e escravos. 	<p>• Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a fragmentação política do mundo grego. - Caracterizar a polis. - Descrever os espaços da cidade grega. - Salientar a ágora como espaço privilegiado da vida cívica. - Referenciar os principais órgãos do Governo ateniense. - Mostrar o carácter direto da democracia antiga. - Avaliar os limites da participação democrática. - Comparar a democracia ateniense com a democracia atual. 	<p>Pólis</p> <p>Ágora</p> <p>Democracia antiga</p> <p>Cidadão</p> <p>Meteco</p> <p>Escravo</p> <p>Ordem arquitetónica</p>	<p>Motivação: visita de estudo virtual à Grécia Antiga.</p> <p>Análise da documentação relativa à unidade 1.</p> <p>Dossiê: “Proteger a Democracia” (pp. 44 e 45)</p> <p>Resolução da situação-problema: “Debater as virtudes e defeitos do sistema democrático” (Caderno do Aluno, pp. 84 a 86).</p> <p>Elaboração de trabalhos sobre a discriminação das mulheres na atualidade, comparando-a com o modelo social da Grécia Antiga (DAC)</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 1 e 2do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	12 aulas



INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO
EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS
<p>1.2. Uma cultura aberta à cidade</p> <p>1.2.1. As grandes manifestações cívico-religiosas</p> <ul style="list-style-type: none">– O culto cívico– As Panateneias– As Grandes Dionisíacas– Os jogos <p>1.2.2. A educação para o exercício público do poder</p> <p>1.2.3. A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia</p> <ul style="list-style-type: none">– A arquitetura– A escultura	<ul style="list-style-type: none">- Explicar o significado das grandes manifestações cívico-religiosas.- Relacionar a educação dos jovens com o exercício da cidadania.- Justificar a importância conferida à oratória no contexto da democracia direta.- Identificar os elementos básicos da arquitetura grega.- Reconhecer o pendor idealista das obras escultóricas.- Evidenciar os objetivos estéticos e religiosos da arte clássica.- Sensibilizar-se para a importância do legado político-cultural clássico como uma das matrizes da civilização europeia ocidental.- Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico. <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>		<p>Dossiê:</p> <p>“O Pártenon” (pp. 68 e 69).</p> <p>Exploração do Power Point – Arte grega: humanismo e racionalismo.</p> <p>Recolha de termos de origem grega utilizados na atualidade (Projeto Formar Leitores)</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 1 e 2do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	5 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p><u>2. O modelo romano</u></p> <p>2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano</p> <p>2.1.1. A cidade que se fez império – Um mundo de cidades – O poder imperial</p> <p>2.1.2. A unidade do mundo imperial – O culto a Roma e ao imperador – A codificação do direito – A progressiva extensão da cidadania</p> <p>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</p> <p>2.2.1. A cultura romana: pragmatismo e influência helénica</p> <p>2.2.2. A padronização do urbanismo</p> <p>2.2.3. A fixação de modelos artísticos – A arquitetura – A escultura – O relevo</p>	<p>- Localizar o espaço imperial romano.</p> <p>- Conhecer as instituições políticas da República e do Império.</p> <p>- Explicar a importância assumida pelo imperador como elemento de coesão política.</p> <p>Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração;</p> <p>Desenvolver quadros comparativos, entre formas de cidadania, no tempo longo;</p> <p>Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais;</p> <p>Relacionar o urbanismo romano com a existência de um poder político forte;</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico;</p> <p>Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Urbe</p> <p>Império</p> <p>Cidadão</p> <p>Direito</p> <p>Urbanismo</p> <p>Romanização</p> <p>Civilização</p> <p>Época clássica</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 2.</p> <p>Apresentação e exploração de um <i>Power Point</i> – Arte romana: didatismo e pragmatismo</p> <p>Aplicação do plano de aula sobre a padronização do urbanismo.</p> <p>Dossiês:</p> <p>“Os poderes de Augusto” (pp. 78 e 79);</p> <p>“Uma cidadania aberta” (pp. 86 e 87);</p> <p>“Pompeia, a cidade esquecida” (pp. 96-98)</p> <p>“Todos os caminhos vão dar a Roma” (pp. 118-120)</p> <p>Leitura de excertos do livro Pompeia, de Mary Beard (Projeto Formar Leitores)</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 3, 4 e 5 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	13 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>2.2.4. A apologia do Império na épica e na historiografia</p> <ul style="list-style-type: none"> – A poesia épica – A História <p>2.2.5. A formação de uma rede escolar urbana uniformizada</p> <ul style="list-style-type: none"> – O ensino – A difusão de rede escolar <p>2.3. A integração de uma região periférica no universo imperial: a romanização da Península Ibérica</p> <p>2.3.1. A conquista</p> <p>2.3.2. Os veículos da romanização</p> <ul style="list-style-type: none"> – Uma densa rede de cidades – O exército e a imigração – A ação das autoridades provinciais – A língua, a religião e o direito – O desenvolvimento económico e a rede viária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar a intenção apologética da épica e da historiografia. - Descrever o sistema de ensino romano. <p>Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar-se para a importância do legado político-cultural romano. - Compreender as virtualidades do espaço mediterrânico como espaço de encontros e de sínteses. - Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico. - Sensibilizar-se para a importância do legado político-cultural clássico como uma das matrizes da civilização europeia ocidental. <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Urbe</p> <p>Império</p> <p>Cidadão</p> <p>Direito</p> <p>Urbanismo</p> <p>Romanização</p> <p>Civilização</p> <p>Época clássica</p>	<p>Recolha de poesia e/ou de textos dramáticos greco-latinos com recurso à Internet e à Biblioteca (Projeto Formar leitores)</p> <p>Leitura de excertos do romance <i>Memórias de Adriano</i>, de Marguerite Yourcenar (Projeto Formar Leitores)</p> <p>Visita de estudo às Ruínas de Troia</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 3, 4 e 5 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	5 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS
<p>3. <u>O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança</u></p> <p>3.1. O Império Universal Romano-Cristão</p> <p>3.1.1. O cristianismo</p> <p>3.1.2. O Império Romano-Cristão</p> <p>3.1.3. A Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico</p> <p>3.2. Prenúncios de uma nova geografia política</p> <p>3.2.1. O Império em crise</p> <p>– A divisão definitiva do Império</p> <p>3.2.2. Os bárbaros no Império</p> <p>– As grandes invasões</p> <p>3.2.3. O fim do Mundo Antigo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar o nascimento do cristianismo. - Identificar os princípios fundamentais da nova fé. - Explicar a difusão do cristianismo no espaço romano. - Avaliar a importância dos Éditos de Milão e de Tessalónica para o triunfo da religião cristã. - Mostrar o papel da Igreja como transmissora do legado político-cultural clássico. - Descrever, em traços gerais, a crise político-militar do Império Romano. - Situar cronologicamente as grandes invasões bárbaras. - Referir o impacto das invasões nas estruturas políticas, económicas e culturais do mundo romano. - Destacar o legado político-cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental. - Reconhecer o espaço mediterrânico como espaço de encontros e de sínteses. 		<p>Análise da documentação relativa à unidade 3.</p> <p>Dossiê:</p> <p>“Os bárbaros vistos pelos romanos” (pp. 138 e 139).</p> <p>Análise de mapas históricos através da metodologia sugerida na rubrica Analisar documentos / fontes do Caderno do Aluno (pp. 68 e 69):</p> <p>Análise histórica de excertos do <i>Novo Testamento (Projeto Formar Leitores)</i></p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização da ficha 6do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	4 aulas

MÓDULO 2 – Dinamismo civilizacional da Europa Ocidental nos séculos XIII a XIV – Espaços, poderes e vivências.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS
<p>1. A identidade civilizacional da Europa Ocidental</p> <p>1.1. Poderes e crenças – multiplicidade e unidade</p> <p>1.1.1. A multiplicidade de poderes</p> <p>1.1.2. A unidade da crença</p> <p>1.2. O quadro económico e demográfico: expansão e limites do crescimento</p> <p>1.2.1. A expansão agrária e o crescimento demográfico</p> <p>1.2.2. O renascimento das cidades e a dinamização das trocas</p> <p>1.2.3. As grandes rotas do comércio externo</p> <p>1.2.4. A fragilidade do equilíbrio demográfico</p>	<p>- Referir, em termos genéricos, os elementos de unidade e de diversidade na Europa do século XIII.</p> <p>- Distinguir, como unidades políticas, reinos, senhorios e comunas.</p> <p>- Mostrar o papel desempenhado pela religião na coesão interna do mundo ocidental.</p> <p>- Indicar e explicar os fatores que contribuíram para a prosperidade europeia dos séculos XI a XIII.</p> <p>- Enquadrar as relações cidade-campo no renascimento de uma economia de mercado.</p> <p>- Descrever a configuração da cidade medieval.</p> <p>- Localizar os polos mais dinâmicos da economia europeia.</p> <p>- Traçar um quadro genérico das principais rotas e produtos.</p> <p>- Explicar o desenvolvimento das novas práticas financeiras.</p> <p>- Evidenciar a fragilidade do equilíbrio demográfico.</p>	<p>Concelho</p> <p>Senhorio</p> <p>Vassalidade</p> <p>Imunidade</p> <p>Monarquia feudal</p> <p>Cortes/parlamento</p> <p>Época medieval.</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 1.</p> <p>Análise de excertos da obra <i>As Cruzadas vistas pelos Árabes</i>, de Amin Maalouf (Projeto Formar Leitores)</p> <p>Dossiês:</p> <p>“Lutar pela Guerra Santa” (pp. 24 e 25)</p> <p>Análise de um gráfico de acordo com a metodologia proposta na rubrica “Analisar Documentos/Fontes” do Caderno do Aluno (pp. 70-72).</p> <p>Dossiês:</p> <p>“A cidade centro de consumo” (pp. 32 e 33)</p> <p>“Os anos da Peste Negra” (pp. 44 e 45)</p> <p>Análise de um gráfico de acordo com a metodologia proposta na rubrica “Analisar Documentos / Fontes” do Caderno do Aluno (pp. 70-72).</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 8 e 9 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	8 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>2. O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico</p> <p>2.1. A fixação do território</p> <p>2.1.1. A Reconquista</p> <p>2.1.2. Do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras</p> <p>2.2. O país rural e senhorial</p> <p>2.2.1. Os senhorios: sua origem, detentores e localização</p> <p>2.2.2. O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades</p> <p>2.2.3. A exploração económica do senhorio</p> <p>2.2.4. A situação social e económica das comunidades rurais dependentes</p> <p>2.3. O país urbano e concelho</p> <p>2.3.1. A multiplicação de vilas e cidades concelhias</p>	<p>-Situat a definição do espaço português no contexto da Reconquista.</p> <p>- Mostrar os avanços da Reconquista e o seu termo.</p> <p>- Explicar as condições do estabelecimento definitivo das fronteiras de Portugal.</p> <p>- Explicar o processo de formação do país senhorial.</p> <p>- Caracterizar o poder senhorial dos nobres e eclesiásticos.</p> <p>- Descrever a exploração económica do senhorio.</p> <p>- Reconhecer o senhorio como quadro organizador da vida económica e social no mundo rural tradicional.</p> <p>- Caracterizar as formas de dominação exercidas sobre as comunidades campesinas.</p> <p>- Compreender a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos dos seus membros e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Reconquista</p> <p>Concelho</p> <p>Carta de foral</p> <p>Senhorio</p> <p>Vassalidade</p> <p>Imunidade</p> <p>Monarquia feudal</p> <p>Cortes/parlamento</p> <p>Cúria</p> <p>Época medieval</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 2.</p> <p>Aplicação do plano de aula sobre “Os senhorios: constituição e exploração económica. O poder senhorial” (Caderno do Professor, pp. 44 e 45).</p> <p>Exploração do <i>PowerPoint</i> – Guimarães, uma vila concelhia no Portugal medievo.</p> <p>Dossiês:</p> <p>“A nobreza medieval portuguesa” (pp. 64 a 69);</p> <p>“Porto e Lisboa: espaços e poderes no urbanismo medieval” (pp. 80 a 83);</p> <p>“O rei e as irmãs: um conflito familiar e político no século XIII” (pp. 96-97).</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 10, 11 e 12 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	10 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>2.3.2. A organização do espaço citadino</p> <ul style="list-style-type: none"> – O espaço amuralhado – As minorias étnico-religiosas – O arrabalde – O termo <p>2.3.3. O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas</p> <p>2.4. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino</p> <p>2.4.1. Da monarquia feudal à centralização do poder</p> <ul style="list-style-type: none"> – A centralização do poder: defesa, justiça, legislação e fiscalidade <p>2.4.2. A reestruturação da administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> – O funcionalismo – A Cúria Régia – O Conselho Régio e as Cortes <p>2.4.3. A reestruturação da administração local</p> <p>2.4.4. O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas</p> <p>2.4.5. A afirmação de Portugal no quadro político ibérico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os diferentes espaços urbanísticos da cidade medieval portuguesa com as vivências e poderes da sociedade da época. - Mostrar como se concretizou a autonomia político-administrativa das cidades e vilas concelhias. - Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão do país concelho e do país senhorial e promotor de missões de prestígio e de autonomia do reino no contexto da Cristandade ibérica. - Analisar o funcionamento da monarquia feudal. - Identificar exemplos da passagem da monarquia feudal à monarquia centralizada. - Evidenciar a intervenção do rei na administração local. - Discriminar as medidas régias de combate à expansão senhorial. - Exemplificar a afirmação de Portugal no quadro político ibérico. <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Reconquista</p> <p>Concelho</p> <p>Carta de foral</p> <p>Senhorio</p> <p>Vassalidade</p> <p>Imunidade</p> <p>Monarquia feudal</p> <p>Cortes/parlamento</p> <p>Cúria</p> <p>Época medieval</p>	<p>Audição de música composta na Idade Média.</p> <p>Análise do funcionamento dos órgãos de poder local na atualidade.</p> <p>Dramatização da atribuição de uma carta de foral (de preferência, respeitante à área de implantação da escola).</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 10, 11 e 12 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	10 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p><u>3. Valores, vivências e cotidiano</u></p> <p>3.1. A experiência urbana</p> <p>3.1.1. Uma nova sensibilidade artística:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Gótico – A catedral, expoente do Gótico – Os elementos construtivos – O “livro de imagens” da Cristandade <p>3.1.2. As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias</p> <ul style="list-style-type: none"> – O papel das ordens mendicantes – As confrarias <p>3.1.3. A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades</p> <ul style="list-style-type: none"> – As primeiras escolas urbanas – As universidades – A primeira universidade portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval. - Reconhecer os elementos característicos do estilo gótico. - Ligar o estilo gótico à afirmação do mundo urbano. - Justificar o nascimento, nas cidades, de novas formas de solidariedade. - Sublinhar o papel das ordens mendicantes na renovação da religiosidade cristã. - Compreender as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da época, distinguindo cultura popular de cultura erudita. - Enquadrar a expansão do ensino nas transformações económicas e políticas dos últimos séculos da Idade Média. - Sublinhar o papel desempenhado pelas universidades na renovação cultural da Europa. 	<p>Confraria</p> <p>Corporação</p> <p>Universidade</p> <p>Cultura erudita</p> <p>Cultura popular</p> <p>Arte gótica</p> <p>Época medieval</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 3.</p> <p>Apresentação e exploração do PowerPoint – O Gótico: expressão da fé e da cidade</p> <p>Dossiê:</p> <p>“O Mosteiro de Santa Maria da Vitória, joia do gótico europeu” (pp. 110 a 113)</p> <p>Trabalho de grupo:</p> <p>O Gótico</p> <p>Escolas medievais e universidades.</p> <p>Ordens mendicantes e confrarias.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p>	<p>2 aulas</p>

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>3.2. A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais</p> <p>3.2.1. O ideal de cavalaria – A educação cavaleiresca</p> <p>3.2.2. O amor cortês</p> <p>3.2.3. O culto da memória dos antepassados</p> <p>3.3. A difusão do gosto e da prática das viagens</p> <p>3.3.1. Viagens de negócios e missões político-diplomáticas</p> <p>3.3.2. Romarias e peregrinações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o ideal cavaleiresco. - Descrever a educação do jovem cavaleiro. - Relacionar o código da cavalaria com as regras do amor cortês. - Sublinhar a importância assumida pela literatura na difusão das novas formas de sociabilidade. - Justificar o culto prestado pela nobreza aos seus antepassados. - Explicar o renascimento do gosto e da prática das viagens. - Reconhecer nas romarias e peregrinações uma forma típica da religiosidade medieval. - Distinguir as expressões da cultura erudita das da cultura popular. - Identificar a época medieval. 		<p>Dossiê:</p> <p>“Damas e cavaleiros” (pp. 128 e 129) “Horas de pausa: outros lazeres” (pp. 138 e 140)</p> <p>Trabalho de grupo:</p> <p>O gosto pelas viagens Romarias e peregrinações.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p>	<p>1 aulas</p>

MÓDULO 3 – A abertura europeia ao mundo: mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS
<p><u>1. A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos</u></p> <p>1.1. Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações</p> <p>1.1.1. As condições da expansão cultural</p> <p>1.1.2. O Renascimento – eclosão e difusão</p> <p>– A Itália</p> <p>– O resto da Europa</p> <p>1.2. O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha</p> <p>1.2.1. Lisboa</p> <p>1.2.2. Sevilha</p>	<p>- Compreender a Modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e de irradiação.</p> <p>- Distinguir os principais centros culturais da Europa do Renascimento.</p> <p>- Reconhecer o papel inspirador da Itália.</p> <p>- Destacar a especificidade do contributo cultural ibérico para a síntese renascentista.</p> <p>- Interpretar o cosmopolitismo de Lisboa e Sevilha.</p>	<p>Época Moderna</p> <p>Renascimento</p>	<p>Apresentação e exploração do PowerPoint “A abertura europeia ao mundo – mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI”, como forma de motivação e introdução aos conteúdos do módulo.</p> <p>Análise da documentação relativa à unidade 1.</p> <p>Dossiê:</p> <p>“A Lisboa de Quinhentos vista pelos coevos” (pp. 20 a 22)</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 16, 17, 18 e 19 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	<p>3 aulas</p>



INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO
EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>2. O alargamento do conhecimento do Mundo</p> <p>2.1. O contributo português</p> <p>2.1.1. Inovação técnica</p> <p>– A náutica</p> <p>– A cartografia</p> <p>2.1.2. Observação e descrição da Natureza</p> <p>2.2. O conhecimento científico da Natureza</p> <p>2.2.1. A matematização do real</p> <p>2.2.2. A revolução das conceções cosmológicas</p>	<p>- Reconhecer o papel de vanguarda dos Portugueses na abertura europeia ao mundo, verificada nos séculos XV e XVI com a expansão marítima.</p> <p>- Identificar o contributo português nos domínios da geografia física e humana, da botânica, da zoologia e da cosmografia.</p> <p>- Evidenciar o carácter descritivo e experiencialista dos novos saberes.</p> <p>- Relacionar os progressos da matematização e da mentalidade quantitativa com o aparecimento da ciência.</p> <p>- Reconhecer a revolução cosmológica copernicana como uma manifestação da ciência moderna.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Navegação astronómica</p> <p>Cartografia</p> <p>Mentalidade quantitativa</p> <p>Experiencialismo</p> <p>Revolução copernicana</p> <p>Globalização</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 2.</p> <p>Elaboração um painel cronológico sobre o contributo português para o conhecimento do mundo nos sécs. XV e XVI (Caderno do Aluno, pp. 89 a 94).</p> <p>Elaboração de pequenas biografias sobre os portugueses (estudiosos e /ou navegadores) que contribuíram para os novos saberes da Época Moderna (Projeto Formar Leitores).</p> <p>Trabalho de Grupo:</p> <p>Leonardo da Vinci, um técnico e homem de ciência no Renascimento.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 16, 17, 18 e 19 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	6 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>3. A produção cultural</p> <p>3.1. Distinção social e mecenato</p> <p>3.1.1. A ostentação das elites cortesãs e burguesas</p> <p>3.1.2. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas</p> <p>3.1.3. Portugal: o ambiente cultural da corte régia</p> <p>3.2. Os caminhos abertos pelos humanistas</p> <p>3.2.1. Valorização da Antiguidade Clássica</p> <p>3.2.2. Afirmação das línguas nacionais e consciência da Modernidade</p> <p>3.2.3. Individualismo, racionalidade, espírito crítico e utopia.</p>	<p>- Mostrar como se fez sentir a ostentação das elites cortesãs e burguesas.</p> <p>- Relacionar o mecenato com o estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas.</p> <p>- Explicar as características antropocêntricas do Humanismo.</p> <p>- Exemplificar a valorização de Antiguidade pelo Humanismo.</p> <p>- Relacionar o espírito crítico humanista com o exercício da crítica social e a produção de utopias.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Renascimento</p> <p>Humanista</p> <p>Antropocentrismo</p> <p>Naturalismo</p> <p>Classicismo</p> <p>Perspetiva</p> <p>Manuelino</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 3.</p> <p>Dossiê:</p> <p>“Ser mulher no tempo do Renascimento” (pp. 52 a 55)</p> <p>Audição de música da época.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 16, 17, 18 e 19 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	8 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS
<p>3.3. A reinvenção das formas artísticas. Imitação e superação dos modelos da Antiguidade</p> <p>3.3.1. A pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> – A pintura a óleo – A terceira dimensão – A geometrização – A proporção – As representações naturalistas <p>3.3.2. A escultura</p> <p>3.3.3. A arquitetura</p> <ul style="list-style-type: none"> – Simplificação e racionalização da estrutura dos edifícios – A gramática decorativa greco-romana – Arquitetura civil e urbanismo – A racionalidade no urbanismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir as características clássicas e naturalistas da pintura e da escultura renascentistas. - Mostrar a superação do legado antigo na pintura renascentista. - Identificar as características da nova estrutura arquitetónica e da respetiva gramática decorativa. - Identificar no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção de espaço, de carácter antropocêntrico. <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Renascimento</p> <p>Humanista</p> <p>Antropocentrismo</p> <p>Naturalismo</p> <p>Classicismo</p> <p>Perspetiva</p> <p>Manuelino</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 3.</p> <p>Apresentação e exploração do PowerPoint – “A revolução artística renascentista”.</p> <p>Dossiês:</p> <p>“A perspetiva na pintura italiana do Renascimento” (pp. 62 a 65)</p> <p>“Miguel Ângelo Buonarroti, um artista genial” (pp. 76 a 79)</p> <p>Aprender a analisar uma pintura através da metodologia apresentada na rubrica “Analisar Documentos/ Fontes” do <i>Caderno do Aluno</i> (pp. 75 a 78).</p> <p>Visita virtual aos principais exemplares de arte renascentista europeia.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 16, 17, 18 e 19 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	8 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>3.3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas</p> <ul style="list-style-type: none"> – O gótico-manuelino – A arquitetura renascentista - A escultura – A pintura 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o Manuelino com a persistência e renovação do Gótico. - Caracterizar a pintura e a escultura portuguesas do Renascimento. - Reconhecer o prestígio da Coroa portuguesa na Época Moderna. - Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação de obras artísticas e literárias do período renascentista. <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Renascimento</p> <p>Humanista</p> <p>Antropocentrismo</p> <p>Naturalismo</p> <p>Classicismo</p> <p>Perspetiva</p> <p>Manuelino</p>	<p>Dossiê:</p> <p>“Nuno Gonçalves e os Painéis de São Vicente” (pp. 86 a 88)</p> <p>Visionamento do filme A Rapariga do Brinco de Pérolas / análise de excertos do livro homónimo (Projeto Formar Leitores)</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 16, 17, 18 e 19 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	5 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p><u>4. A renovação da espiritualidade e da religiosidade</u></p> <p>4.1. A Reforma protestante</p> <p>4.1.1. Individualismo religioso e críticas à Igreja Católica</p> <p>– As práticas religiosas</p> <p>– As críticas à Igreja</p> <p>4.1.2. A rutura teológica</p> <p>– A Questão das Indulgências</p> <p>– A justificação pela Fé e a doutrina da predestinação</p> <p>– Primazia da Palavra sobre o Rito; sacerdócio universal; desvalorização dos sacramentos; a relação do crente com Deus</p> <p>4.1.3. As igrejas reformadas</p> <p>– A expansão do luteranismo</p> <p>– O calvinismo</p> <p>– A Reforma na Inglaterra: o anglicanismo</p>	<p>- Identificar manifestações de crise na Igreja nos fins da Idade Média/inícios dos tempos modernos.</p> <p>- Relacionar a Questão das Indulgências com o início da Reforma protestante.</p> <p>- Reconhecer a renovação teológica do luteranismo.</p> <p>- Comparar o calvinismo com o luteranismo.</p> <p>- Explicar o contexto histórico em que se processou a Reforma na Inglaterra.</p> <p>- Caracterizar o anglicanismo.</p> <p>- Exemplificar o clima da intolerância vivido nos séculos XVI-XVII.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Reforma</p> <p>Contrarreforma</p> <p>Heresia</p> <p>Dogma</p> <p>Sacramento</p> <p>Inquisição</p> <p>Época moderna</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 4.</p> <p>Elaboração de uma tabela comparativa entre as religiões católica, luterana, anglicana e calvinista.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 20 e 21 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	6 aulas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
<p>4.2. Contrarreforma e Reforma católica</p> <p>4.2.1. Reafirmação do dogma e do culto tradicional</p> <p>A reforma disciplinar</p> <p>– O Concílio de Trento</p> <p>4.2.2. O combate ideológico</p> <p>– O Índex</p> <p>– A Inquisição</p> <p>– O proselitismo das novas congregações: a Companhia de Jesus</p> <p>4.2.3. O impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa</p> <p>– O Concílio de Trento e a Companhia de Jesus</p> <p>– A Inquisição e o Índex</p>	<p>- Reconhecer a resposta da Igreja Católica como uma contrarreforma e uma reforma católica.</p> <p>- Indicar as conclusões do Concílio de Trento.</p> <p>- Avaliar a ação exercida pelo Índex e pela Inquisição.</p> <p>- Interpretar as reformas – protestante e católica – como um movimento de humanização e individualização das crenças e de rejuvenescimento do cristianismo, não obstante a violência das manifestações de antagonismo religioso durante a Época Moderna.</p> <p>- Reconhecer o Cristianismo como matriz de identidade dos Europeus e referente na apreciação qualitativa de outras culturas/civilizações.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos estruturantes.</p>	<p>Reforma</p> <p>Contrarreforma</p> <p>Heresia</p> <p>Dogma</p> <p>Sacramento</p> <p>Inquisição</p> <p>Época moderna</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 4.</p> <p>Dossiês:</p> <p>“A difícil convivência religiosa no século XVI: do antagonismo à tolerância” (pp. 106 a 109)</p> <p>“O processo de Damião de Góis na Inquisição” (pp. 120 e 121)</p> <p>Trabalho de Grupo:</p> <p>A Inquisição.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização das fichas 20 e 21 do Caderno de Atividades.</p> <p>Sumativa: Teste escrito</p>	6 aulas



INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO
EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	CONCEITOS ESTRUTURANTES	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM RECURSOS	AValiação	TEMPOS
<p>5. As novas representações da Humanidade</p> <p>5.1. O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano</p> <p>5.1.1. A escravização. Os antecedentes da defesa dos Direitos Humanos – em defesa dos índios americanos</p> <p>5.1.2. O esforço de enraizamento da presença branca: missão e miscigenação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a atitude dos ibéricos face aos novos povos que as descobertas marítimas lhes desvendaram. - Exemplificar o confronto de culturas verificado. - Descrever o tráfico negreiro. - Explicar a primeira manifestação de defesa dos Direitos Humanos, sucedida na América espanhola, a propósito da escravização dos índios. - Compreender o relativismo cultural decorrente dos contactos multicivilizacionais. - Analisar o processo de missão posto em prática por Portugueses e Espanhóis. - Justificar a miscigenação levada a cabo pela colonização ibérica. 	<p>Providencialismo</p> <p>Racismo</p> <p>Direitos humanos</p> <p>Missionação</p> <p>Miscigenação</p>	<p>Análise da documentação relativa à unidade 5.</p> <p>Dossiê: “A escravização dos índios americanos” (pp. 132 a 135)</p> <p>Pesquisa sobre formas de escravização praticadas na atualidade.</p>	<p>Formativa: desempenhos, atitudes e conhecimentos demonstrados na concretização das atividades propostas.</p> <p>Realização da ficha 22 do Caderno de Atividades.</p>	2 aulas